



Recredenciamento Portaria MEC 278/2016 - D.O.U 19/04/2016

**Faculdade Sete Lagoas**

**LEDA MARIA SOTOMAIOR EHLKE**

**INTERCORRÊNCIAS NO USO DE FIOS DE POLIDIOXANONA (PDO) EM  
TRATAMENTO ESTÉTICO**

**São Paulo**

**2020**

**LEDA MARIA SOTOMAIOR EHLKE**

**INTERCORRÊNCIAS NO USO DE FIOS DE POLIDIOXANONA (PDO) EM  
TRATAMENTO ESTÉTICO**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - Facsete, como requisito parcial para conclusão do Curso de Harmonização Orofacial.

**Área de concentração:** Estética Orofacial

**Orientador:** Rogerio Marques.

**São Paulo**

**2020**

Ehlke, Leda Maria Sotomaior

Intercorrências no uso de fios de polidioxanona (PDO) em tratamento estético / Leda Maria Sotomaior Ehlke – 2020.

24 f.: il.

Orientador: Rogerio Marques.

Monografia (especialização) - Faculdade Sete Lagoas - Facsete, 2020.

1. Fios. 2. Polidioxanona. 3. Estético. 4. Intercorrência.

I. Intercorrências no uso de fios de polidioxanona (PDO) em tratamento estético.

II. Marques, Rogerio.



**Faculdade Sete Lagoas**

**Monografia intitulada "INTERCORRÊNCIAS NO USO DE FIOS DE POLIDIOXANONA (PDO) EM TRATAMENTO ESTÉTICO" de autoria da aluna Leda Maria Sotomaior Ehlke, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:**

---

**Xxxxxxx - Faculdade Sete Lagoas**

---

**Xxxxxxx - Faculdade Sete Lagoas**

**São Paulo, \_\_\_\_\_ de Outubro de 2020.**

# INTERCORRÊNCIAS NO USO DE FIOS DE POLIDIOXANONA (PDO) EM TRATAMENTO ESTÉTICO

Leda Maria Sotomaior Ehlke

## RESUMO

A busca por rejuvenescimento facial está se tornando mais comum entre as pessoas, onde ocorre a procura por procedimentos estéticos menos invasivos e mais eficientes. Justifica-se a escolha do tema em razão de ocorrer muitos procedimentos estéticos em busca de técnicas novas que minimizem os riscos de complicações nos tratamentos, e por não haver muitas bibliografias recentes acerca do assunto. A problemática que envolve a pesquisa está em torno da seguinte pergunta: Quais são as intercorrências que podem acontecer no uso de fios de polidioxanona em tratamentos estéticos? A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica, através de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, seleção e estudo da bibliografia sobre o tema em questão. O método utilizado será o indutivo. O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar algumas intercorrências no uso de fios de polidioxanona (PDO) em tratamento estético. Concluiu-se que é notória a melhora da pele, da flacidez, além do estímulo de colágeno que torna o procedimento estético mais duradouro com o uso de fios de PDO, mas ainda há estudos a serem feitos nessa área para se conhecer mais sobre essa técnica.

**Palavras-chave:** Fios; Polidioxanona; Estético; Intercorrência.

## ABSTRACT

The search for facial rejuvenation is becoming more common among people, where there is a search for less invasive and more efficient aesthetic procedures. The choice of the theme is justified because there are many aesthetic procedures in search of new techniques that minimize the risks of complications in the treatments, and because there are not many recent bibliographies on the subject. The problem surrounding the research is around the following question: What are the complications that can happen in the use of polydioxanone yarns in aesthetic treatments? The methodology used will be a bibliographic search, through material already elaborated, consisting mainly of scientific articles, selection and study of the bibliography on the subject in question. The method used will be inductive. The general objective of this work is to analyze some complications in the use of polydioxanone (PDO) threads in aesthetic treatment. It was concluded that the improvement of the skin, of the flaccidity, is notorious, in addition to the collagen stimulation that makes the aesthetic procedure more lasting with the use of PDO threads, but there are still studies to be done in this area to learn more about this technique.

**Keywords:** Wires; Polydioxanone; Aesthetic; Intercurrence.

## FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Fios de Sustentação .....	10
<b>FIGURA 2</b> – <i>Lifting</i> com fios de PDO .....	11
<b>FIGURA 3</b> – Linhas de Marcação .....	12
<b>FIGURA 4</b> – Inserção dos fios .....	13
<b>FIGURA 5</b> – Representação de fio liso de PDO .....	13
<b>FIGURA 6</b> – Paciente antes e depois do procedimento - vermelhidão e inchaço .....	16

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>PROPOSIÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>09</b>
3.1	FIOS DE POLIDIOXANONA .....	09
3.1.1	<b>Procedimento de colocação dos fios de PDO</b> .....	<b>12</b>
3.2	INTERCORRÊNCIAS EM FIOS DE PDO .....	14
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>21</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Há uma grande preocupação, principalmente entre as mulheres, com o envelhecimento precoce, por isso os centros estéticos têm uma grande demanda em todos os meses do ano.

Procedimentos estéticos que não sejam cirúrgicos juntamente com técnicas de rejuvenescimento estão sendo comumente estudados nas últimas décadas, assim como novas técnicas para lidar com o envelhecimento facial para a suspensão de tecidos moles, preenchimentos, controle de ressecamento da pele, entre outros.

Desta forma, os procedimentos estéticos estão sendo realizados em larga escala através de tratamentos estéticos para minimizar o envelhecimento precoce. Há um grande interesse por procedimentos que não sejam tão invasivos e mais duráveis, em que não se precise ficar muito tempo internado, ou sentindo dor, tomando medicamentos fortes e que não afetem a saúde da pessoa, desta forma, o uso de fios de polidioxanona ou fios de sustentação nos tratamentos estéticos é uma forma de se diminuir o risco de futuras complicações.

Justifica-se a escolha do tema em razão de ocorrer muitos procedimentos estéticos em busca de técnicas novas que minimizem os riscos de complicações nos tratamentos, e por não haver muitas bibliografias recentes acerca do assunto, assim viu-se a necessidade de debater e explicar mais sobre o tema.

A problemática que envolve a pesquisa está em torno da seguinte pergunta: Quais são as intercorrências que podem acontecer no uso de fios de polidioxanona em tratamentos estéticos?

A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica, através de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, seleção e estudo da bibliografia sobre o tema em questão. O método utilizado será o indutivo. Para Santos (2006), a pesquisa bibliográfica é aquela que é elaborada a partir de material já existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

## **2 PROPOSIÇÃO**

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar algumas intercorrências no uso de fios de polidioxanona (PDO) em tratamento estético.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Para a composição da revisão de literatura na construção desse trabalho, foi realizada a leitura de artigos, teses e livros sobre o tema, com autores da área, que serão vistos a seguir.

#### 3.1 FIOS DE POLIDIOXANONA

A perda de colágeno na região facial faz com que ocorra a flacidez dos tecidos e isso também é considerado um sinal de envelhecimento, assim como o surgimento de linhas de expressão e o aparecimento de rugas. O uso de fios de sustentação ajudar a minimizar essas marcas do tempo.

Nos procedimentos estéticos faciais são utilizados alguns fios chamados também de fios de sustentação. De acordo com Dias (2018):

O uso de fios de sustentação facial é um tratamento que preenche uma lacuna nos procedimentos médicos rejuvenescedores, pois reposicionam os tecidos faciais, suspendendo-os, o que raramente se consegue com outras técnicas não invasivas. Eles também podem ser utilizados em ambiente ambulatorial, de relativa facilidade técnica (DIAS, 2018, p. 19).

A partir dos fios de sustentação têm-se os fios não-absorvíveis que duraram por duas décadas, desde que se iniciaram esse tipo de procedimento, e os fios absorvíveis que são os que usam atualmente nesse procedimento estético. Dentro da classificação de fios absorvíveis têm-se os “fios absorvíveis de polidioxanona, caprolactona e ácido polilático” (DIAS, 2018, p. 19) que se destacaram diante dos fios não-absorvíveis.

Segundo Tavares (2017):

O uso de fios para suspensão da face não é uma ideia nova. Esse procedimento envolve a passagem de suturas sob a pele da face e do pescoço para compensar a queda e a flacidez dos tecidos, evita grandes incisões e reduz sobremaneira o tempo de recuperação. Embora seja um procedimento muito comentado na imprensa leiga, existe pouca informação na literatura médica especializada sobre sua segurança, eficácia, longevidade e possíveis complicações (TAVARES et al., 2017, p. 713).

Os fios de polidioxanona (PDO) são comuns no uso de *lifting* facial; rejuvenescimento, reposicionamento de tecidos ptosados e atenuação do suco nasogeniano e queixo duplo. São fios feitos de “material polimérico reabsorvível no qual persiste por longo período de tempo sem perda significativa de sua resistência.” (GOMES, 2017, p. 45).



FIGURA 1 – Fios de Sustentação.  
FONTE: Folha do Litoral (2017).

O aparecimento dos fios de PDO é recente e foi em meados de 2006 que surgiram as primeiras formas de combater o envelhecimento através dos fios de PDO, “com monofilamentos e características unidirecionais ou multidirecionais, indicado para aproximação de tecidos moles.” (SILVA; SILVA, 2019, p. 02).

Torna-se importante citar que há tipos de fios diferentes e que cada um tem a sua função, assim como explica Tavares et al. (2017):

Os fios de polipropileno monofilamentados de dupla convergência usados no Brasil, conhecidos como fios Beramendi ou fio russo, são aprovados pela Anvisa, mas não pela FDA. Em geral, os fios permanentes são aprovados para correção de ptose facial e cervical, enquanto os fios absorvíveis são aprovados apenas para aproximação dos tecidos moles e sutura de incisões. O material absorvível mais comumente usado para produzir os fios é a polidioxanona (PDO), um polímero que se hidroliza gradativamente (TAVARES et al., 2017, p. 714).

Os fios de PDO foram inseridos no mercado brasileiro, na área da estética, com o intuito de estimular a produção de colágeno. Os fios não-absorvíveis foram os primeiros a serem utilizados nos procedimentos, e duravam por um tempo

prolongado, e nos últimos anos iniciou-se o uso dos fios absorvíveis, com menor tempo de recuperação e menos complicações e riscos ao paciente.

A utilização de fios de PDO em procedimentos estéticos é comumente usada por ter um material de fácil absorção na pele e menos invasivo. Bortolozzo e Bigarella (2016, p. 69-70) citam que “[...] o fio de PDO parece ser um fio promissor, pois mantém 70% de sua força de tensão aos 28 dias da inserção e é essencialmente absorvido entre 182 e 238 dias após sua inserção.”



FIGURA 2 – *Lifting* com fios de PDO.  
FONTE: Farmácia Estética (2019).

O uso de fios de sutura de PDO já foi aprovado pela ANVISA, mas ainda há algumas dificuldades no seu uso em decorrência deles serem lisos para o uso de *lifting* facial e servirem apenas para estimulação de colágeno, e isso acaba deixando os pacientes apreensivos e com dúvidas acerca disso (BORTOLOZO; BIGARELLA, 2016).

Alguns estudos também mostraram que os fios em PDO “tem 20% mais resistência do que os fios absorvíveis trançados, sofrendo degradação mais lenta nos tecidos e preservando a resistência por muito mais tempo do que o necessário para a cicatrização.” (BORTOLOZO; BIGARELLA, 2016, p. 70).

A aplicação dos fios em PDO, nos tratamentos estéticos, é indicada para pessoas com mais de 30 anos de idade que apresentam sinais de envelhecimento na pele facial e/ou pescoço, flacidez e falta de colágeno no rosto. Esse procedimento é contraindicado para pessoas com doenças de pele (como lúpus) ou que apresente alguma infecção no local.

### 3.1.1 Procedimento de colocação dos fios de PDO

Para a realização do procedimento estético com fios em PDO é necessário que ocorram consultas com o especialista que irá realizar o procedimento para que ele saiba exatamente o que o paciente quer fazer.

No dia da realização do procedimento, o especialista fará uma demarcação no rosto do paciente, indicando em que lugares serão colocados os fios, e essa demarcação servirá como norte na colocação dos fios. Geralmente, essa demarcação cirúrgica é feita com o paciente sentado na cadeira do profissional.

Na figura 3 é possível identificar os pontos principais para a demarcação cirúrgica no paciente:

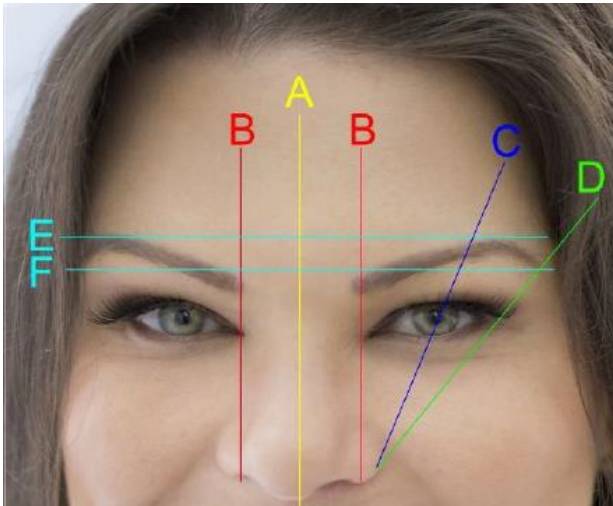


FIGURA 3 – Linhas de Marcação.  
FONTE: Bortolozo (2017, p. 81).

A partir das marcações verifica-se os pontos em que entrarão os fios, que são no encontro das linhas previamente marcadas, como mostra a figura 4:

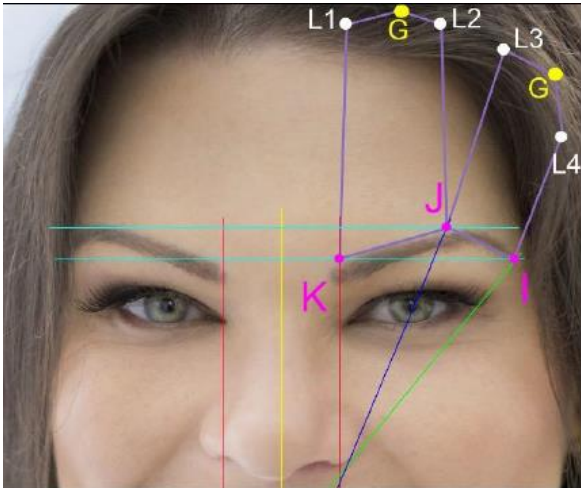


FIGURA 4 – Inserção dos fios.  
 FONTE: Bortolozo (2017, p. 82).

Antes de iniciar o procedimento, o paciente receberá a anestesia local, podendo ser em ambiente não hospitalar.

Os principais instrumentos utilizados na colocação dos fios em PDO no rosto do paciente, são as agulhas retas e longas. Nos estudos realizados por Bortolozo (2017) foram usadas as agulhas “[...] de sutura reta Keith tamanho 1 para passagem do fio e agulha curva de sutura 3/8 de círculo com ponta cortante Procure tamanho 0 e 00 para a ancoragem.” (BORTOLOZO, 2017, p. 82).

Na figura 5 pode-se ver a agulha e como é colocado o fio de PDO para a realização do procedimento estético:

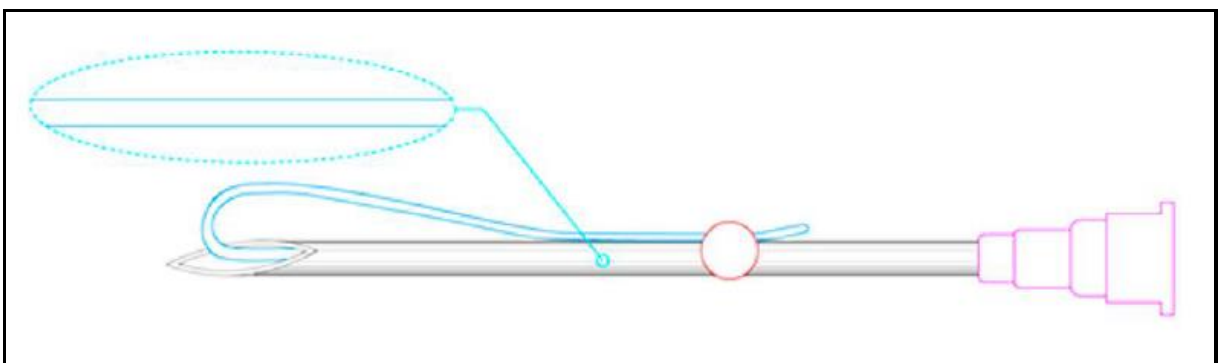


FIGURA 5 – Representação de fio liso de PDO.  
 FONTE: Azevedo (2018, p. 17).

Quando ocorre o tratamento estético facial com os fios de PDO, o paciente deve cuidar da sua recuperação, por mais que seja um procedimento mais simples e menos invasivo, ele também exige atenção, pois pode ocorrer inchaço, a pele ficar

vermelha, pode causar um pouco de dor, em razão da forma como são inseridas as agulhas na pele, entre outras.

A indicação é que o paciente durma de barriga para cima nos primeiros dias para não fazer nenhum tipo de pressão sobre o rosto, não se deve coçar o rosto de forma abrupta e nem fazer expressões faciais exageradas que possam de alguma forma mexer com os fios. É importante lembrar que não é permitido a realização de esportes durante as primeiras semanas. São precauções que devem ser tomadas para não haver intercorrências desagradáveis futuramente.

A duração desse tratamento, depois da aplicação, pode durar em torno de 6 a 8 meses.

Em razão de se tratar de um procedimento estético menos invasivo e com pouca dor, ainda assim é capaz de ter algumas intercorrências ao longo do caminho que serão vistas no capítulo a seguir.

### 3.2 INTERCORRÊNCIAS EM FIOS DE PDO

A aplicação dos fios em PDO, pode ter intercorrências como hematomas na pele, infecções e lesões em estruturas faciais. Mas deve-se evidenciar que esses procedimentos devem ser feitos por profissionais ou especialistas da área que saibam os procedimentos a serem tomados (DIAS, 2018).

Intercorrências são mudanças, variações ou irregularidades que podem acontecer em um determinado momento ou situação. Nos procedimentos estéticos isso também pode ocorrer, e mesmo com o uso de fios em PDO não serem tão invasivos, ainda assim problemas podem surgir.

Nos estudos encontrados sobre as intercorrências que podem surgir com a aplicação de fios em PDO, foi possível verificar que em alguns casos o paciente pode apresentar algumas rejeições aos fios, mas mesmo assim esses casos de intercorrências são mínimos comparados a cirurgias mais invasivas na face.

De acordo com Tavares et al. (2017), as intercorrências que podem acontecer são de curto prazo e longo prazo, mesmo que mínimas nesse procedimento, mas alguns pacientes podem apresentar complicações e efeitos colaterais em decorrência de alguns fatores.



Entende-se que a presença de corpos estranhos no organismo das pessoas pode provocar rejeições como inflamações, infecções ou até os fios arrebentarem por não aguentarem a tensão ou flexão repetitivas dos movimentos da face.

Tavares et al. (2017) ainda completam que:

Embora reações imunológicas ou químicas a um implante inerte sejam muito improváveis, tais corpos estranhos podem infectar ou se fragmentar. Como esses procedimentos são comumente feitos em pacientes relativamente jovens e a sua remoção cirúrgica completa é virtualmente impossível, fragmentos residuais podem permanecer por décadas e piorar os sintomas com o tempo (TAVARES et al., 2017, p. 715).

Outras intercorrências que podem acontecer são: dor, desconforto, assimetria facial, hematomas, equimose, eritema, essas são consideradas complicações normais ao procedimento, por isso é necessário o uso de anti-inflamatórios por cerca de 3 dias após o procedimento, e se após 05 dias esses problemas não desaparecerem, sugere-se que o paciente retorne ao especialista que realizou o procedimento (BORTOLOZO; BIGARELLA, 2016).

Para Bortolozo e Bigarella (2016, p. 74), “o preguiamento da pele, edema e equimoses podem persistir tanto quanto as que ocorrem em um procedimento cirúrgico convencional, levantando a questão de pós-procedimento do lifting por fios ser equivalente ao de uma ritidoplastia.”

Bortolozo e Bigarella (2016) relatam que é essencial, para a realização desse procedimento, o uso de materiais de qualidade e eficazes para que assim não ocorra intercorrências acerca dos fios.

Assim, o material ideal seria aquele que tivesse força de tensão inicial adequada para reorganizar volumes de tecidos, que esta tensão fosse mantida até a fixação dos volumes mobilizados (cicatrização) e que o resultado estético alcançado no ato pudesse ser mantido por um prazo aceitável. Não menos importante, o material deve ser inerte, apiogênico, não alergênico, com baixa reação de corpo estranho, de fácil utilização e de preço acessível (BORTOLOZO; BIGARELLA, 2016, p. 69-70).

Entende-se que as intercorrências podem acontecer como em qualquer procedimento estético, seja ele invasivo ou não, mas é necessário que o paciente atenda as recomendações pós-procedimento indicadas pelo especialista que realizou o procedimento.

Segundo Bortolozo (2017), após o procedimento, é necessário que se tome algumas recomendações como:

Analgésicos, se necessário, por até 10 dias e antiinflamatório não esteróide por 5 dias são prescritos. Higiene diária em todos os pontos de perfuração da pele é indicada, com sabonete neutro. Evitar tocar ou massagear os pontos percorridos pelo fio. Compressas de água fria na região dos olhos são recomendadas ao acordar, durante 15 minutos nos primeiros 5 dias. Revisão em 7, 15 dias e 30 dias (BORTOLOZO, 2017, p. 82).

Tavares et al. (2017, p. 715) dizem que é possível também ocorrer “complicações mais graves como ruptura do ducto de Stensen, lesão do nervo facial, sensação crônica de corpo estranho e cicatriz foram relatadas por outros autores.”

Outra intercorrência que pode acontecer é o paciente apresentar vermelhidão e inchaço logo após o procedimento, e isso deve durar no máximo 05 dias, após esse período, se continuar, o paciente deve procurar o especialista que colocou os fios de PDO.



FIGURA 6 – Paciente antes e depois do procedimento - vermelhidão e inchaço.  
FONTE: Clinic (2020).

Uma desvantagem da realização desse procedimento é o tempo de duração curto, que em média os resultados podem durar até 02 anos na estimulação de colágeno facial. Os fios de PDO são absorvidos pela pele em até 06 meses (CLINIC, 2020).

Irregularidades na pele aonde estão foram implantados os fios de PDO podem se tornar uma intercorrência, em razão de ficar sobressaliente da pele normal, e isso pode durar semanas para desaparecer, mas isso pode acontecer em poucos pacientes. Em alguns pacientes pode-se até ter que realizar a troca dos fios ou a remoção, caso o paciente se sinta insatisfeito com o resultado (TAVARES et al., 2017).

As lesões na parte nervosa e/ou motora do rosto são consideradas as mais graves intercorrências que podem ocorrer nos procedimentos estéticos, pois podem trazer complicações por um bom período de tempo, mas são mínimos os casos em que pode acontecer algo assim (KIRSCHNER, 2019).

Ainda Kirschner (2019) acredita que a técnica com fios em PDO é segura e com menos intercorrências que os demais procedimentos estéticos, mas mesmo assim há complicações que ocorrem em decorrência do próprio organismo do paciente, de não aceitação dos fios, ou outros problemas de saúde, como já citados.

Se a parte em que foi realizada a inserção dos fios de PDO não for tratada como se deve (recomendações médicas), pode-se pegar bactérias na área. Outras formas de acontecer uma contaminação por bactérias são os casos de pacientes que já tem alguma infecção de pele, ou que estão grávidas ou amamentando, para esses pacientes é contraindicado o uso de fios em PDO (MELO, 2020).

Melo (2020) cita também que pessoas com problemas de patologias autoimunes, de coagulação, histórico de fibrose cutânea também não deve se submeter a procedimentos estéticos com o uso de fios de PDO, pois pode ocorrer muitas intercorrências na aplicação dos fios.

É imprescindível que o paciente, antes de realizar algum procedimento estético, realize também exames de rotina para ver como está a sua saúde, pois o procedimento estético com fios em PDO é realizado com agulhas e pode provocar sangramento, além de outras intercorrências já vistas.

## 4 DISCUSSÃO

A partir do que foi apresentado, das opiniões dos autores, foi possível verificar que o uso de fios em PDO está sendo muito utilizado nos procedimentos estéticos e torna-se seguro, diante de outros procedimentos que são mais invasivos. O uso de fios em PDO são capazes de estimular a produção de colágeno de forma mais rápida e eficaz (DIAS, 2018).

Os fios de PDO (polidioxanona) são fios absorvíveis e são considerados os mais populares utilizados no mundo, pois promovem a minimização do envelhecimento, por estimularem as fibras colágenas e elasticidade nas propriedades físicas da pele (AZEVEDO, 2018).

Por meio desse referencial teórico, foi possível notar também que há poucos estudos acerca desse procedimento com fios de PDO, pois é recente o uso dele no Brasil, e esses estudos trazem que a aplicação dos fios de PDO são importantes na produção de colágeno e no bom resultado no combate ao envelhecimento (AZEVEDO, 2018).

Silva e Silva mostraram, com seus estudos, que a inserção dos fios de PDO são uma forma de rejuvenescimento não cirúrgico e isso é uma das vantagens de se realizar esse tipo de procedimento (SILVA; SILVA, 2019).

Para Bortolozo (2017), o fio de PDO é o fio mais promissor para a realização do *lifting* nos pacientes, por ser feito de material inerte, não alérgico, absorvível, com pouca reação de corpo estranho, além do preço acessível, além dos resultados satisfatórios.

Ainda Bortolozo (2017) também cita sobre o pós-imediato ao procedimento e as recomendações que devem ser seguidas pelos pacientes para que não ocorra intercorrências após o procedimento, como realizar a higienização diária dos locais aonde foram inseridos os fios, analgésicos e anti-inflamatórios para não sentir dor, compressas de água fria, e seguir sempre o que o especialista pela inserção dos fios sugerir.

Mas mesmo sendo um procedimento estético menos invasivo do que os demais, Bortolozo e Bigarella (2016) relatam que há algumas intercorrências que podem acontecer nesse procedimento estético, assim como em outros tipos de procedimentos cirúrgicos e estéticos, mas com o uso de fios em PDO essas complicações são de menor intensidade (BORTOLOZO; BIGARELLA, 2016).

Intercorrências são mínimas com o uso de fios de PDO, mas mesmo assim podem acontecer como: dor, assimetria facial, equimose, desconforto, eritema, hematomas, edemas e alguns casos mais sérios pode até acontecer alguma lesão do nervo facial (TAVARES et al., 2017).

Kirschner (2019) diz que as lesões na parte nervoso do rosto são consideradas as mais graves, mas são raras de acontecer, por isso deve-se sempre procurar um especialista que conheça as particularidades do procedimento e do rosto do paciente.

Outras intercorrências foram citadas por Melo (2020), que diz que o paciente deve realizar exames antes do procedimento estético, para saber como está a sua saúde e se pode fazer o procedimento. Alguns casos podem ser mais suscetíveis de acontecer alguma intercorrência, em razão da saúde do paciente estar propensa a bactérias e/ou infecções pelo uso da anestesia, da inserção dos fios e do uso de agulhas. Pessoas com doenças pré-existentes, grávidas, lactantes, com doenças de pele, entre outras.

Deve-se lembrar sempre que para a realização de um procedimento estético com o uso de fios em PDO é importante que o paciente analise o local em que será realizado o procedimento, os materiais utilizados, o conhecimento que o especialista tem acerca do que será feito, realização de exames pré-procedimento, e tenha consciência das recomendações que deverá seguir depois da inserção dos fios (DIAS, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os tratamentos estéticos com os fios de PDO são menos invasivos, e podem provocar pequenas intercorrências depois da inserção dos fios, por isso os pacientes devem seguir as recomendações dadas pelo especialista que fez o procedimento.

As principais intercorrências que podem acontecer nos procedimentos de *lifting* facial com o uso de fios de PDO são: dor, infecção, assimetria facial, equimose, desconforto, eritema, hematomas, edemas e alguns casos mais sérios pode até acontecer alguma lesão do nervo facial. Também obteve-se que as intercorrências podem acontecer devido a doenças pré-existentes nos pacientes, como problemas de pele, de infecções e/ou bactérias na pele, entre outros.

Nesses procedimentos é notória a melhora da pele, da flacidez, além do estímulo de colágeno que torna o procedimento mais duradouro com o uso de fios de PDO, mas ainda há estudos a serem feitos nessa área para se conhecer mais sobre essa técnica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Cristiani Lopes de. **Bioestimulação de colágeno na face com microagulhamento e fios lisos de PDO**. Trabalho de conclusão de curso de Pós Graduação Lato Sensu em Estética Orofacial. Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. São Paulo, 2018.

BORTOLOZO, Fernanda. A-PDO – Técnica de elevação de sobrancelhas com fios de polidioxanona ancorados – Relato de 10 casos. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** – BJSCR. v. 20, n. 1, pp. 76-87 (Set – Nov, 2017).

BORTOLOZO, Fernanda; BIGARELLA, Roberto Luis. Apresentação do uso de fios de polidioxanona com nós no rejuvenescimento fácil não-cirúrgico. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** – BJSCR. v. 16, n. 3, pp. 67-75 (Set – Nov, 2016).

CLINIC. **Fios de sustentação, fios de PDO, lisos e espiculados, entenda tudo sobre esse maravilhoso tratamento**. Publicado em 31 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://www.clinicspa.com.br/post/fios-de-sustenta%C3%A7%C3%A3o-fios-de-pdo-lisos-e-espiculados-entenda-tudo-sobre-esse-maravilhoso-tratamento>>. Acesso em: 05/09/2020.

DIAS, Mayra Claudia Biatecki. **A relação entre os resultados da harmonização orofacial e o conhecimento anatômico e dos processos de envelhecimento da face**. Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. São Paulo, 2018.

FARMÁCIA ESTÉTICA. **O que é o lifting com Fios PDO**. Publicado em 19 de Julho de 2019. Disponível em: <<https://farmaciaestetica.com.br/o-que-e-o-lifting-com-fios-pdo/#.X1kUP2hKjIU>>. Acesso em: 03/09/2020.

FOLHA DO LITORAL. **Fio de sustentação é técnica antienvelhecimento alternativa à cirurgia**. Ciência e Saúde. Publicado em 22 de Dezembro de 2017. Disponível em: <<https://folhadolitoral.com.br/ciencia-e-saude/fios-de-sustentacao-e-tecnica-antienvelhecimento-alternativa-a-cirurgia>>. Acesso em: 03/09/2020.

GOMES, Filipe Augusto Sales. **Resposta inflamatória e resistência mecânica da parede abdominal de ratas após laparorrafia com fio de quitosana**. Tese de doutorado. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017.

KIRSCHNER, Roger. Fios de PDO: vantagens da polidioxanona na sustentação de tecidos. Publicado em 19 de Dezembro de 2019. **Face Magazine**. Disponível em:

<<https://facemagazine.com.br/fios-de-pdo-vantagens-da-polidioxanona-na-sustentacao-de-tecidos/#:~:text=Entre%20as%20poss%C3%ADveis%20intercorr%C3%AAs%20de,e%20f%C3%A1ceis%20de%20serem%20tratadas>>. Acesso em: 06/09/2020.

MELO, Diogo. **Contraindicações de uso de Fios de PDO**. Instituto Diogo Melo. Publicado em: 23/07/2020. Disponível em: <<https://www.institutodiogomelo.com.br/post/contraindicacoes-de-uso-de-fios-de-pdo>>. Acesso em: 08/09/2020.

SANTOS, L. F. A. do. **Apostila metodologia da pesquisa científica II**. Série didática, FAIT, 2006. 11 p. Disponível em: <<http://www.dqi.ufms.br/~lp4/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 03/09/2020.

SILVA, Luana Barboza da; SILVA, Lorena Maione. **Dermossustentação no tratamento do envelhecimento cutâneo**. V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Goiás, 2019.

TAVARES, Joana de Pinho; OLIVEIRA, Carlos Augusto Costa Pires; TORRES, Rodolfo Prado; BAHMAD JÚNIOR, Fayez. Rejuvenescimento facial com fios de sustentação. **Braz J Otorhinolaryngol**. 2017;83:712-9.